opusdei.org

## Evangelho de domingo: o poema do amor divino

Comentário ao Evangelho do VI domingo do Tempo Comum (Ciclo C). «Bem-aventurados vós, que agora chorais, porque haveis de rir». Unidos com Cristo, ganhamos a força para transformar o sofrimento em amor redentor.

## Evangelho (Lc 6, 17.20-26)

Jesus desceu do monte, na companhia dos Apóstolos, e deteve-Se num sítio plano, com numerosos discípulos e uma grande multidão de toda a Judeia, de Jerusalém e do litoral de Tiro e Sidónia. Erguendo então os olhos para os discípulos, disse:

Bem-aventurados vós, os pobres, porque é vosso o reino de Deus.

Bem-aventurados vós, que agora tendes fome, porque sereis saciados.

Bem-aventurados vós, que agora chorais, porque haveis de rir.

Bem-aventurados sereis, quando os homens vos odiarem, quando vos rejeitarem e insultarem e proscreverem o vosso nome como infame, por causa do Filho do homem. Alegrai-vos e exultai nesse dia, porque é grande no Céu a vossa recompensa. Era assim que os seus antepassados tratavam os profetas.

Mas ai de vós, os ricos, porque já recebestes a vossa consolação.

Ai de vós, que agora estais saciados, porque haveis de ter fome.

Ai de vós, que rides agora, porque haveis de entristecer-vos e chorar.

Ai de vós, quando todos os homens vos elogiarem.

Era assim que os seus antepassados tratavam os falsos profetas.

## Comentário

O Evangelho deste domingo retoma um dos passos mais surpreendentes e nucleares da pregação de Jesus: as bem-aventuranças, que, com a sua linguagem paradoxal, são um ensinamento sobre a verdadeira felicidade que todos os homens procuram. S. Josemaria definiu-as como «um poema de amor divino». De facto, como explica o Papa

Francisco, «as bem-aventuranças são o retrato de Jesus, o seu modo de vida; e são o caminho para a verdadeira felicidade, que também nós podemos percorrer com a graça que Jesus nos dá»<sup>[2]</sup>. Lucas mostranos o Mestre de pé sobre um planalto, pregando com autoridade e majestade. Misturados na multidão, hoje podemos sentir as suas palavras dirigidas a nós.

«Bem-aventurados os pobres». A pobreza não é opcional na vida de um cristão: sem ela, não se é discípulo nem abençoado. Todos temos de o viver como o Mestre. E para encarnar a pobreza no meio do mundo, S. Josemaria recomendava: «Aconselho-te a que sejas sóbrio contigo e muito generoso com os outros. Evita os gastos supérfluos por luxo, por capricho, por vaidade, por comodidade...; não cries necessidades» [3]. Face a um clima geral de consumismo, é necessário

rever frequentemente se estamos desligados das coisas que usamos; se vivemos sem pesos a fim de seguir Jesus de perto e começar a possuir "o Reino de Deus". Se vivemos na pobreza, saberemos também cuidar generosamente dos outros e especialmente dos pobres e dos necessitados, que nunca olharemos com indiferença.

«Bem-aventurados sois vós que agora tendes fome». Na opulência dos ricos e fartos não há lugar para Deus e os outros. Por outro lado, aqueles que vivem sóbria e temperadamente começam a ser "preenchidos" por Deus. Trata-se de apreciar os bens terrenos com gratidão, mas de uma forma que nos leva a desejar bens espirituais. Esta beatitude também nos convida a trabalhar com confiança na providência: enquanto procuramos ganhar o sustento necessário em justiça, permanecemos serenos perante

possíveis dificuldades, porque Deus nunca abandona os seus filhos.

Jesus também diz que bemaventurados são aqueles que choram agora, pois irão rir mais tarde. Quando um cristão procura imitar o Mestre, ele «experimenta a relação íntima entre a cruz e a ressurreição»[4], como explicou Bento XVI. Unidos com Cristo, adquirimos a força para transformar o sofrimento em amor redentor. Temos então a mesma alegria que o Senhor experimentou na sua Paixão, porque com ela nos alcançou o dom do Espírito Santo e nos abriu as portas do Céu. Com esta esperança e consolo, o cristão é consolo para os outros; «ele pode ousar participar no sofrimento dos outros e já não fugir de situações dolorosas»<sup>[5]</sup>, diz-nos o Papa Francisco.

Finalmente, Jesus chama bemaventurados àqueles que sofrem perseguição ou rejeição por causa d'Ele. A nossa coerência como cristãos comuns pode chocar ou incomodar os outros. Mas devemos ter a coragem de refletir através da nossa conduta reta o rosto bondoso de Jesus que todas as pessoas procuram. Nisto, podemos seguir o conselho de S. Pedro aos primeiros cristãos: «Se tiverdes de sofrer por amor da justiça, bem-aventurados sois vós: não tenhais medo da sua intimidação, nem vos perturbeis, mas no vosso coração glorificai Cristo Senhor, estando sempre prontos a dar uma resposta a todos os que vos pedirem uma razão para a vossa esperança; mas com mansidão e respeito, tendo a consciência tranquila, para que aqueles que caluniam a vossa boa conduta em Cristo possam ser confundidos naquilo que vos criticam» (1Pd 3, 14-18). Em suma, e ao contrário do que possa parecer, a nossa felicidade não reside na posse ilimitada de

bens. Também não reside em obter a aprovação de outros a todo o custo. A felicidade reside antes na identificação com Cristo.

- [1] S. Josemaria, Notas de uma meditação, 25/12/1972, (AGP, P09, p. 186), citação publicada em E. Burkhart e J. López, *Vida cotidiana y santidad. 3: En la enseñanza de San Josemaría*, Rialp, Madrid 2013, 125.
- [2] Francisco, Audiência 06/08/2014.
- [3] S. Josemaria, *Amigos de Deus*, n. 123.
- [4] Bento XVI, Jesus de Nazaré, n. 100.
- [5] Francisco, Gaudete et exultate, n.76.

## Pablo Edo

pdf | Documento gerado automaticamente a partir de https:// opusdei.org/pt-pt/gospel/evangelho-dedomingo-o-poema-do-amor-divino/ (12/12/2025)